

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira . 8\$00
, 10 , —Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» - Telef. 266—Tavira

Para conhecer Portugueses é tentá-los com reveses

EM face dos últimos acontecimentos, mais uma vez se prova que *Vox populi, vox Dei*, como diz o rifão, e como aparecem os reveses, igualmente aparecem os Portugueses para se manifestarem patrioticamente contra os que desejam ameaçar a paz desta nossa Terra.

por José Rebelo

Primeiramente foi o sr. Comandante Sales Henriques, que, ao tomar conhecimento da actitude do sr. Stevens, na ONU, logo endereçou uma missiva, ao sr. Embaixador dos E. U. A., fazendo-a acompanhar de uma Legião de Mérito, grau de oficial, com que aquele país o havia galardoado. E nessa carta dizia «... Eu tive a honra de ser um dos tres agraciados, por extraordinária lealdade e conduta excepçãoal na execução de acções extraordinárias, e mentiria se não dissesse que me sinto orgulhoso por ter recebido tal distincção. As palavras que então me foram ditas, estão arquivadas na Embaixada e não vale a pena aqui citá-las, desde então muita água foi correndo e os homens, os políticos, as ideias, os principios e até a moral mudaram, alteraram-se e evoluíram nestes quinze anos. E agora já não sinto orgulho em ter sido distinguido pelo Governo dos E. U. A. E pior ainda sr. Embaixador até lamento que em qualquer ocasião e em qualquer momento da minha vida tenha praticado qualquer acto que o seu país considere dever merecer uma distincção especial. E que se vê agora que os nossos países estão seguindo rumos muito diferentes e afastados e Deus sabe até onde esses rumos diferentes nos separarão ainda mais.»

«As ideias do vosso país e as portuguesas quanto á África e aos povos de cor estão cada vez mais longe umas das outras. Pessoalmente nunca tive que chamar a atenção das mi-

Continua na 2.ª página

Estação telefónica de S. Marcos da Serra

A Administração dos C.T.T. ampliou o horário da rede telefónica de S. Marcos da Serra de maneira a que o público se possa utilizar do telefone até á meia noite.

Portugal Monumental



Mosteiro da Batalha, cuja construção principiou em 1387

A Câmara de Tavira

informa:

A Câmara Municipal já efectuou as respectivas escrituras com os srs. Dr. Carlos da Costa Picoito e Manuel Mário Leiria de Oliveira, referentes á desocupação dos compartimentos do rés do chão do prédio situado na Rua Tenente Couto e destinado aos novos arruamentos da Horta d'El Rei;

A Secção de Finanças e Tesouraria da Fazenda Pública vão dentro de dias ocupar o prédio onde funcionavam os serviços desta Câmara Municipal, sito na Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo;

Os serviços da Câmara Municipal já se encontram a funcionar no novo edificio dos Paços do Concelho;

DEU entrada na Câmara Municipal, para apreciação e informação, o projecto da variante á estrada Nacional 125, em Tavira, para supressão da passagem de nível á entrada de Tavira (Sítio de S. Pedro).

A Câmara continua á disposição dos munícipes para os informar naquilo que pretendem saber, quer directamente quer publicando as perguntas no «Povo Algarvio», e ainda quaisquer alvites, desde que sejam sensatamente expostos.

Grupo Cultural de Tavira

Amanhã realizará uma conferência, sob o tema «As Misericórdias e a Assistência Privada em Portugal», o sr. José Emídio Fernandes Sotero, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

A sua palestra, que se efectuará pelas 22 horas, na sala da nossa Biblioteca Municipal, está a ser aguardada com grande entusiasmo não só por se tratar de um assunto de interesse geral como também pelos conhecimentos de que dispõe o conferente sobre a matéria versada.

ANATOMIA BARATA

Isto do boato...

NA frente vão os soldados da lança matando e morrendo, destruindo e sendo destruidos; lá para o coice, defendido e occulto por estes, despejando, sem que se localize, seus mortíferos dardos, vem o boato.

por Sebastião Leiria

Na conturbada hora em que um montão de cadáveres de humildes e indefesos trabalhadores portugueses impiedosamente chacinados em Angola atestam a presença de uma força que, por desacordo, se vingam nos irresponsáveis, surgiu, segundo nos fazem crer, seguindo o trilho dessa força, o soldado boato.

Na CASA DO ALGARVE

Sessão de homenagem á Lutgarda de Cairés

No dia 13 do corrente, pelas 21, 30 horas, a sr.ª Dr.ª D. Maria Odeite Leonardo da Fonseca, realiza, na Casa do Algarve, uma conferência subordinada ao titulo «Lutgarda de Cairés, uma Algarvia Ilustre».

Logo se gritou altissonantemente, alertando contra ele; divulgaram-se suas táticas e efeitos, reconheceu-se o seu elevado mérito destrutivo para que não engane e, em verdade, é de facto curioso desarticlar e analisar o fenómeno.

O que é o boato? Talvez uma das mais perigosas máquinas de destruição e de mais económico custo. É de graça; se bem que não tenha graça nenhuma, salvo nos casos em que, tendo carácter humorístico ajuda até a amenizar, pelo sorriso, a dureza da luta pela vida, como por exemplo, quando consta um próximo aumento de jornas, o embaratecimento de determinados produtos ou o início da última fase da estrada para Caschopo.

Porém, se este género de boato é inofensivo e de pouco futuro, outro há que pode ter a mais grave repercussão na vida de uma nação, de um co-

Continua na 2.ª página

TROVA

Não há nunca amor perfeito
Sem tortura e sem cuidado.
Amor é ter Deus no peito
Outra vez crucificado.

Augusto Gil

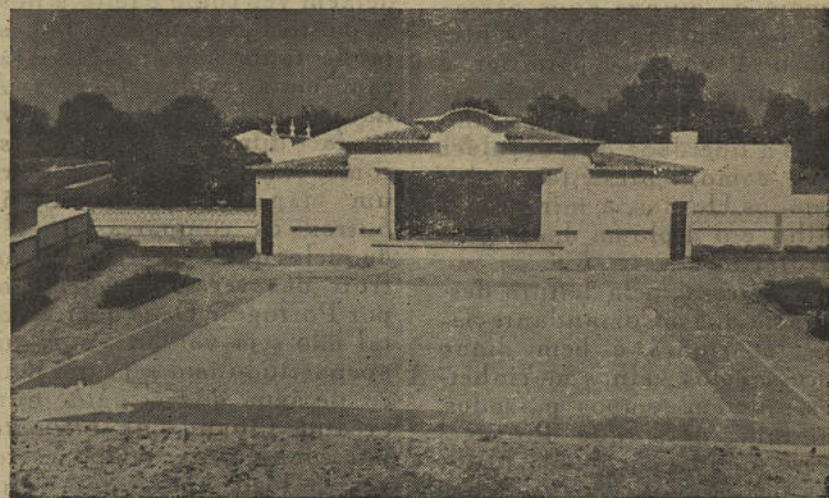
O Algarve e as suas Casas do Povo

A Casa do Povo da Conceição de Tavira

DE há muito era nosso desejo ocupar-nos dessas células do Corporativismo Português que são: As Casas do Povo autênticos segundos lares do trabalhador rural.

por Luís Sebastião Peres

Assim, dando seguimento á nossa ideia, dedicamos hoje estas linhas á Casa do Povo da Conceição de Tavira, criada por alvará de 23/11/934, uma das primeiras que foram instituídas no Algarve.



O interessante parque de festas da Casa do Povo de Conceição

Quando escrevemos sobre este palpitante tema — as Casas do Povo — temos sempre vontade de vaticinar que sobre elas virá um dia a dizer-se aquilo que Tocqueville acentuou a respeito do municipalismo, como organização administrativa, social, económica e política dos interesses locais, instituição tão perfeita que parece ter saído das mãos de Deus.

Na verdade as Casas do Povo, que se encontram em pujante e florescente actividade, acusando um ritmo progressivo notável — e neste caso temos a Casa do Povo da Conceição de Tavira — não só quanto ao número em que contam, mas também quanto ao espirito que lhes anima a fecunda acção de que crescentemente dão sinal, o que constituem outros tantos elementos de acção corporativa, entendida esta no seu melhor e mais profundo sentido: o da valorização social de todos os elementos humanos dentro de um espirito de comunidade e de justiça.

Presidem aos destinos desta instituição corporativa, bons

Continua na 2.ª página

Monte-Pio Artístico TAVIRENSE

Iniciaram-se na passads sexta-feira, na sede desta secular instituição de previdência local, á rua do Tenente Couto n.º 6, as consultas de clínica oftalmológica, pelo médico especialista sr. Dr. Emílio Campos Coroa que, para esse fim se deslocará todas as sextas-feiras, pelas 11 horas, a Tavira.

Trata-se duma iniciativa digna de todos os louvores visto que os portadores de doenças dos olhos, sócios e não sócios do Monte-Pio, poderão de futuro consultar, semanalmente, um médico especializado o que até agora não acontecia.

Os sócios do Monte-Pio e suas famílias gozam de grandes descontos.

A actual Direcção está diligenciando pôr em funcionamento outros serviços de medicina especializada, indo assim ao encontro do desejo manifestado pelos seus associados.

Agrupamento Nacional de Escutas

Iniciaram-se ontem as cerimónias da investidura e promessa de novos chefes, escutas e lobitos, do grupo n.º 61, desta cidade.

Ontem, realizou-se a velada de armas e bênção das insignias dos novos elementos com uma alocução pelo rev. Cônego Vieira Falé, assistente regional.

Hoje, pelas 8 horas, missa de comunhão geral, na igreja de S. Paulo. Ás 11 horas, promessa solene e imposição das insignias aos novos chefes, escutas e lobitos, soldados de Cristo, feita pelo reverendo assistente do agrupamento e madrinhas, na igreja de Santa Maria do Castelo.

Ás 17 horas, inauguração de sede que estará aberta ao público e desfile pelas ruas da cidade.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Militares mortos em Angola

Do grupo de militares que agora tomaram em defesa da soberania portuguesa em Angola, fazia parte o sr. Capitão Abílio Eurico Castelo da Silva, que ultimamente foi professor de Tática Geral na Escola Central de Sargentos, em Agueda. Este bríoso oficial esteve também em Tavira, fazendo parte dos oficiais instrutores do Curso de Sargentos Militares.

Em breve será mandada rezar missa sufragando a sua alma, por pessoa amiga, para a qual serão convidadas as autoridades locais.

Um posto de C.T.T. em Pera

A Administração Geral dos C.T.T. decidiu elevar á categoria de posto do correio, telégrafo e telefone, o posto instalado na freguesia de Pera, concelho de Silves.

Com tal medida muito beneficiarão os habitantes de Pera, que passam a usufruir de mais rápida recepção de telegramas e da execução local do serviço de valores declarados, único meio de permutar fundos com localidades onde existem estações dos C.T.T.

Para conhecer Portugueses é tentá-los com reveses

Continuação da 1.ª Página

nhas filhas para o facto de que as crianças de cor são seres humanos como elas. Mas tenho muitas vezes o sentido de dificuldades para tentar explicá-lhes porque é que em certas cidades nos E. U. A. as crianças têm que ser escoltadas pela policia para a escola, para não serem maltratadas e porque, é que famílias brancas que partilham a nossa maneira de sentir, têm que abandonar as suas casas e as cidades onde vivem e ir para outros locais, porque outros brancos os tratavam como párias e simultaneamente todos os cidadãos dos E. U. estão tão ternamente interessados pelos sofrimentos dos negrinhos portugueses. Evidentemente que é por culpa minha. Franquezas de uma velha mentalidade europeia subdesenvolvida como a que possuo. Eis porque, depois de quinze anos passados na situação de me sentir pouco à vontade para ter e usar uma distinta e honrosa condecoração norte-americana como a liberdade de a devolver a si, como representante dos Estados Unidos, a minha medalha e o diploma da Legião de Mérito.

Verifica-se pela leitura desta carta que o Comandante Sales Henriques é bem digno sucessor dos velhos marinheiros, que em tempos passados, lutaram para que Portugal desse ao Mundo novos Mundos, obrigando o Épico a dizer: «ó gente ousada, mais que quantas, no Mundo cometeram grandes cousas!»

Depois são os portugueses de Angola que vão até à Embaixada Americana e se mostram sentidos com a maneira de ser daquele seu representante na ONU. Em seguida é na Capital deste belo rincão à beira mar plantado, que se fazem manifestações patrióticas, e, depois, elas vão aparecendo por aqui e por ali. Agora é Penedono, pequena vila com cerca de 1.570 habitantes, do concelho de Viseu, terra de Viriato, que se manifesta ruidosamente, redigindo até a seguinte moção: «Comunique-se ao sr. Embaixador dos E. U. da America do Norte em Lisboa, que o concelho de Penedono agradece pelos auxílios que através da Caritas recebeu da generosidade norte-americana, pede o favor, em presença dos ultrajes em que os Estados Unidos estão a colaborar contra Portugal, de não mais receber semelhantes auxílios. O povo de Penedono não deseja continuar a receber como esmolas o que a América do Norte se propõe expoliar a Portugal no nosso Império Ultramarino!» Teremos a certeza que as manifestações patrióticas vão seguir-se, enquanto os americanos não voltarem atrás, mostrando-se reconhecidos por aquilo que Portugal lhe tem feito.

A não ser que esta série de factos que se estão passando sejam as *contas dum rosário* que hão-de ter um fim bem triste. É que o leitor deve estar recordado que o ataque dos americanos á nossa Província de Angola, não é de hoje. Logo depois desta última conflagração, notícias vindas da América do Norte, diziam que Angola devia ser oferecida aos judeus para dela fazerem a sua Pátria. Depois mais tarde, aparecem na América uns certos tipos, dizendo-se membros da *American Committee Of Africa*, os quais fizeram afirmações muito pouco cordeais para com o nosso país, dizendo muita babuzeira sobre os naturais de Angola. Agora voltam-se os americanos contra nós, na ONU, colocando-se ao

lado de países que não sabem o que querem nem para onde vão, mas a quem se deu a independência. Então esses dignos representantes dessa *nova fina flôr*, não poderiam pedir aos norte-americanos que acabassem com os racismos? Que não dessem origem a notícias as que lemos a cada momento. Ainda agora se soube que a policia com os seus canídeos e cacetetes correu com uns estudantes, que numa biblioteca, só para brancos, procuravam certamente descobrir qual a origem da raça americana, tentando se calhar, saber se nela não haveria também sangue de pigmentados. Então e o caso das crianças das escolas? Esse dava muito que fazer aos novos humanistas. Olhem primeiro para eles e depois se quiserem ver como se tratam homens de cor, peçam ao nosso Governo que os deixem ver como é feita a nossa politica ultramarina. Já basta de tanta asneira. Não façam mais revoltar Gentes. A não ser que estejamos de novo em face dum *mapa cor de rosa* como em 1889. Será desta vez um mapa vermelho? Serão outros os comparsas? Serão daqueles que tem vindo a usufruir das regalias concedidas por Portugal? Deus queira que tal não seja verdade, mas que apenas tudo isto seja um pouco de água que se agita num oceano. Quando do ultimato, por conseguinte, tempo de reveses, logo apareceram Homens de quem se dizia: «Caldas Xavier, pela sua bravura, é, mais teimoso do que o temporal». «Com os soldados que temos tudo é fácil». Daqui a pouco a fina flor de Portugal deve cá estar e fazer do ultramar, um Império bem superior a essa pipineira em que aí se vive. Aqui é tudo gigantesco». Não queremos que os estrangeiros digam que é uma nação moribunda. É as afirmações patrióticas e os factos foram muitos. E para finalizar até Guerra Junqueiro fez o seu «Finis Pátria», que muito fez vibrar os estudantes da época.

Também, quando o piedoso D. João III, chorava, rezando, pedindo a Deus que o deixasse legar o vasto império que recebera de seu pai, ele dizia, e era verdade, «que todos os campos de Portugal continental estavam por lavar, enquanto que manebos vigorosos embarcavam todos os anos para irem morrer nos mares remotos e nas várias paragens africanas. «Havia então muito ouro, mas faltavam os braços que fizeram o Ultramar de hoje e que tantos inimigos nos vem criando. Nessa data não apareceram os *tamanqueiros* nem os seu acólitos, para darem ao Mundo as vidas que os portugueses lhe deram! Hoje aparecem. Já sabem onde está o petróleo, o ferro, o ouro, os diamantes, as madeiras etc. etc. Tem já parte dessas riquezas, dos novos independentes, mas querem mais! Querem aquilo que é nosso! Mas não! Portugal não cede! Teremos que cerrar fileiras. Morrer sim, mas de vagar. Depressa demais já foram estes heróicos que agora tombaram. Que o seu sangue sirva para nos dizer que ali é Portugal e que já basta! Que para ali devemos marchar, já! Que querem ver lá os Governantes! Que nos devemos defender dos que para lá entram. Correndo também com os *duvidosos*. Que se recrutem homens de cor, de Moçambique. Têm sido sempre melhores soldados que os angolanos. Que venham angolanos em expedição para o continente. Serão homens que saiem, mas que se tornarão aqui mais patriotas. Criarem

Isto do boato...

Continuação da 1.ª Página

mércio, de um agregado familiar ou de uma pessoa.

Então, sob o seu pernicioso influxo pode um povo metodizado e cumpridor cair em pânico desmoralizável; pode um comércio cair, por campanha de descrédito, em irreparável ruína; desavir-se uma família por intriga ou calúnia, ou aniquilar-se uma reputação construída em toda uma vida de trabalho e honestidade.

Então, estregando as mãos satânicamente num riso de lobo, o boato mostra os dentes amarelos, repelentes. Agora é só colher o fruto.

E escusam as vítimas de se voltar para castigar ou fazer castigar pela lei a mão que as feriu pelas costas. Ela não está lá, procurará no vácuo, não foi ninguém, foi o boato. Quem o criou? É inútil.

Tanto pode ter brotado do calculismo das chancelarias, como dos escritórios de uma empresa invejosa, da malevolência de um serão elegante ou apenas de um caviloso pretexto para sacudir o tédio à mesa do café.

Qualquer razoável e frágil motivo convenientemente deturpado e expeculado, ou apenas a pura invenção, servem à sua fermentação e, posto a circular, já não se detém.

O terror da guerra, a desconfiança ou a morbidez sombria da má formação humana lhe darão asas, farão do pequeno calhau criminosamente deslocado no cimo da montanha, a avalanche imparável do boato, sempre crescente, sempre a ampliar-se desmedidamente de soalco em soalco e, até ao fundo do abismo, tudo será arrazado na passagem.

Claro que restarão sempre na vertente a rocha viva e as árvores gigantes, a despeito do destile do cataclismo.

Esses são os que não deixaram de trabalhar na hora do pânico em que se poderia ter afundado uma nação, fazendo, pelo seu exemplo, com que os aterrizados voltassem ao trabalho e se concretizem a resistência; esses são os que enfrentam a ruína imposta melhorando ainda, se possível, os materiais do seu comércio; esses, enfim, são os que vendem cara a dignidade de um agregado ou de um amigo que a inconsciência ou o crime pretende aniquilar.

O que lá ocorreu de cambalhada pela vertente, desalojado ao primeiro impacto aleivoso, é vil cascalho que a nada se atém. É gente tibia e sem convicções, ou inimiga ou falsamente amiga que ainda bem se denuncia.

Sabido como é que o degradante fenómeno é sempre e inflexivelmente gerado por torva ambição, pelo despeito da inveja, ou pela sede corrosiva de um implacável ódio, tais credenciais de filiação bem abonam a qualidade da justiça que uma nação, ou qualquer, dele pode esperar.

Não se crê que este sórdido soldado, se se atentar bem nele, com responsabilidade, como se deve, possa conseguir grande coisa contra a independência e integridade de Portugal, a Pátria que de pequeninos aprendemos a amar entranhadamente.

já Corpos de voluntários, como fizemos em Timor depois do após guerra, e que aos domingos tenham instrução e a sua defesa em local já sabido. Mais forças militares ou militarizadas e que os factos agora passados sejam, como disse Henrique Lopes de Mendonça:

Seja o eco duma afronta
O sinal do ressurgir.

Tavira, Abril de 1961

O Algarve e as suas Casas do Povo

A Casa do Povo da Conceição de Tavira

Continuação da 1.ª página

nacionalistas, que são os srs. Manuel de Sousa Vesta, Manuel Florindo de Jesus e Fernando Viegas da Quinta, respectivamente presidente, secretário e tesoureiro. Dos serviços administrativos ocupa-se com desvelado carinho e sentido social e político, o professor José Joaquim Gonçalves, tornando-se não só um bom colaborador da obra já realizada, como elemento de prestígio no meio corporativo local.

Ampliação da sede, sala de tratamentos, sala de agentes físicos, balneários e instalações sanitárias, ampliação da sala das sessões, criação de um centro de educação familiar e doméstica, nova sala de leitura e secretaria, tais são os melhoramentos de que este organismo está carente para que o seu funcionamento esteja à altura da acção desenvolvida em prol da população rural desta freguesia e do prestígio de que goza no ambiente da vida corporativa da Nação.

A ampliação da sua sede é um dos problemas que se põe, na presente conjectura, a este organismo.

Esforçados trabalhos estão a ser dispendidos para que se concretizem as aspirações dos bons corporativistas que estão à testa da sua gerência.

Obra que apenas está dependente da comparticipação do Ministério das Obras Públicas, orçada em 380 contos, que é comparticipada pela Junta Central das Casas do Povo e Ministério das Obras Públicas.

Estes empreendimentos são considerados de utilidade social, para que a actividade da Casa do Povo da Conceição de Tavira possa desempenhar o seu mister com eficiência, para uma maior amplitude no meio rural e associativo da freguesia.

É nas Casas do Povo que o homem de aldeia pode encontrar o ambiente propício para uma melhor confraternização dos seus sentimentos morais, do mesmo passo que pode também obter a satisfação dos seus interesses e ansiedades de aspecto económico-social.

Sabemos que o Governo da Nação, através do Ministério das Corporações, tem realizado obra notável neste sector social e político do Regime, e aos problemas sociais dos trabalhadores da agricultura, tem sido prestada carinhosa atenção, desde que existem as Casas do Povo, verificando-se a solução progressiva a eficiente para os problemas destas belas instituições.

Quanto ás realizações desta Casa do Povo do nosso Algarve, muito e de bom se tem feito em defesa dos seus associados.

Além da assistência médica e medicamentosa prestada aos associados e famílias, há os subsídios na doença, na invalidez e na morte, que absorvem a quase totalidade das suas receitas; há, também, e com útil aproveitamento, uma modelar actividade no campo educativo e cultural.

No sector da educação, além da sua biblioteca funciona um curso de adultos e mais dois cursos complementares de aprendizagem agrícola para alunos que tenham o exame de 2.º grau.

O ambiente cultural é também digno de uma referência pelo que de construtiva tem sido a sua actividade, promovendo e realizando inúmeras conferências e palestras sob várias modalidades sociais económicas e políticas, sobretudo incidindo sempre sob o clima agrícola; as sessões de cinema

e festejos populares muito têm contribuído para manter o nível cultural de que a freguesia hoje está vivendo, em especial, na realização das suas festas tradicionais e regionais; para isso, o seu Rancho Folclórico, verdadeiro esteio do folclore nacional, tem dado contributo forte e pleno.

A habitação rural, dentro da politica do bem-estar rural, é uma necessidade para os trabalhadores desta freguesia.

É preocupação dominante do Governo da Nação, estender o raio de acção habitacional aos meios rurais, possibilitando aos trabalhadores da agricultura o possuírem, também, a sua casa.

Neste sector muito beneficiária os associados da Casa do Povo da Conceição de Tavira, sobretudo aqueles que mais sentem os rigores da pobreza, dando-se-lhe um lar condigno e saudável, em regime solúvel, por estar no âmbito da política da habitação.

E se, algu na coisa de real e positivo já não tem sido feito, deve-se à falta de compreensão dos possuidores de terrenos que se recusam a colaborar nesta bela obra, não cedendo ou vendendo umas faixas de terras, as precisas para que se concretize tão humano problema social, aspiração deste organismo corporativo, por vir beneficiar muitos dos seus associados.

Certamente, a Direcção da Casa do Povo da Conceição que não tem descurado da melhoria dos seus sócios e familiares, terá de ser constrangida a ir para a expropriação de utilidade pública. E, fazendo-o, fá-lo em defesa da boa gente rural desta freguesia.

Estes organismos devem merecer de todas as entidades quer particulares quer oficiais o carinho e o estímulo para a realização total da sua meritória obra e quando lhe derem essa preciosa colaboração, estamos certos, que terão resolvidas todas as suas mais prementes dificuldades.

Não se pode negar aplausos aos homens que se encontram à frente da Casa do Povo da Conceição de Tavira, pela obra já realizada e ainda pela batalha que estão a travar para a valorizar ainda mais. Tem ela uma função a cumprir — bem assinalada e nítida — que é a de fomentar o incremento social no seio da sua população em que está integrada, as mesmo tempo pugnar pela valorização económica do agregado local a que respeita.

Mas há que concluir que ela necessita da cooperação e dedicação de todos os que amam a terra em que nasceram e prezam a dignidade do seu semelhante.

É preciso que os fins essenciais da sua vida, progridam, de modo a situar-se num nível superior ao que ela vive.

Trata-se duma causa a todos os títulos justa, que importa travar e vencer verdadeiramente a Bem da Nação!

Campeonato Nacional da II Divisão

Recomeça hoje a Campeonato Nacional da II Divisão com os seguintes jogos em que participam as equipas algarvias:

Estoril — Lusitano; Montijo — Olhanense; Portimonense — Juventude; Farense — Setúbal.

Vende-se

Uma courela no sítio da Caviva, Conceição de Tavira, com diverso arvoredo.

Quem pretender dirija-se a Maria Florentina — Conceição de Tavira.

Feira do Ribatejo

AO cartaz atraente, único que é a Feira do Ribatejo, aliciou-se já o seu impulso renovador e decisivo, gritante e florido que é esta Primavera a espargir-se por todo o Ribatejo e que francamente constitui a melhor e mais bela sinfonia de abertura do certame.

Efectivamente para que a Feira do Ribatejo ganhe a sua posição de renovo, carecem os homens que se anime e ilumine a sua vontade, no ânimo forte e carinhoso de cuidar dos seus gados, dos seus produtos, das múltiplas peças do seu persistente labor e de mil motivos que constituem o mostruário da sua riqueza, que se expõe para apreciar e para promover a almejada transacção.

A Primavera resplandece por todo o Ribatejo que ganha alentos novos para trazer à sua Feira um maior interesse, permitindo apreciar novos motivos, descobrir tudo quanto a técnica empresta na sua constante evolução e oferecer, em suma um deleite muito aprazível de se constatar a sua melhor valorização nas expressivas possibilidades económicas da agricultura, da industria e do comércio da província, emoldurada pelo atractivo dos seus valores etnográficos e folclóricos.

A Feira do Ribatejo, que é hoje uma dignificante realidade, de posição cimeira nas Feiras de Portugal, decorrerá uma vez mais — de 28 de Maio a 11 de Junho — com todo o fulgor festivo, no seu terreiro próprio da velha Scalabis que é como o prolongamento e verdadeira imagem da lezíria imensa e rica.

E toda a potencialidade do Ribatejo se patenteará neste admirável certame que, exibindo os melhores valores agro-pecuários da região, mostrará a mais recente maquinaria para fins agrícolas e industriais e os altos labores de um Artesanato cuidado, propiciando ainda um comércio farto e apeteido e uma soma de atractivos em ambiente festivo.

Assistiremos, portanto às típicas manifestações da província por meio de paradas de campinos, picarias, condução de cabrestos e exhibições de folclore à compita com o que de melhor tem Portugal e o estrangeiro.

Apreciaremos também a corridas de toiros, com evocações de épocas distantes, cortejos de

CASA

Vende-se na Praia de Tavira. Nesta Redacção se informa.

Associação de Assistência

à Mendicidade de Tavira

Donativos recebidos: — Da firma Cunha & Dias, Ld.^a, 71 maços de cigarros; sr. Renato Júlio Peres, 6 carradas de lenha; D. Maria Carolina Mendonça Cristina, 5 litros de azeite; D. Gualdina Cabeira, 50\$00; D. Josefa da Conceição N. Mendonça, 3 Kgs. de grão, 4 Kgs. de laranjas e um frade; sr. Manuel dos Santos, uma carrada de lenha; sr. José Martins, 32 Kgs. de feijão e 17 Kgs. de grão; srs. Castro Centeno, Irmãos, 6 pacotes de cigarros; sr. José do Carmo, 20\$00; D. Maria da Purificação Mendonça Palermo, 200\$00; sr. Manuel Estevão Júnior, 20 lts. de grão; Anónimos - 50\$00; 27 cabazes de tangerinas e um jarro em porcelana.

A Direcção agradece reconhecidamente os donativos recebidos.

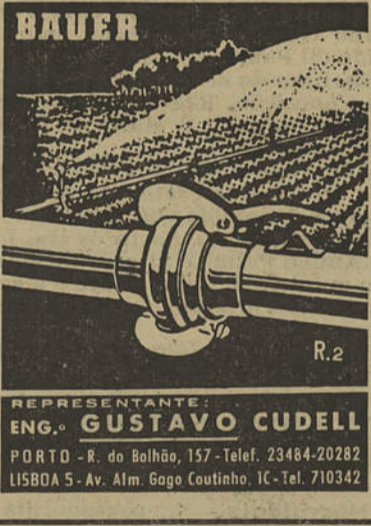
Aviso ao Público

Belmiro Coelho da Silva tomou de trespasse a mercearia de Sebastião António da Encarnação, mas não se responsabilizando por quaisquer dívidas que lhe digam respeito.

Vendem-se

Três expositores cromados para mostra. Tratar na Pastelaria Venezia — Tavira.

rega por aspersão



REPRESENTANTE: **ENG. GUSTAVO CUDELL**
PORTO - R. do Bolhão, 157 - Telef. 23484-20282
LISBOA S - Av. Alm. Gago Coutinho, 1C - Tel. 710342

cavaleiros, amazonas, equipagens; elegantes exposições caninas, provas funcionais de cães de gado e tanto que o programa dessa inesquecível quinzena contém.

A Feira do Ribatejo, de 28 de Maio a 11 de Junho, com o seu cartal aliciante oferece um desbobinar maravilhoso que é mister não se perder.

Notícias Pessoais

Aniversarios

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Leonor Gomes de Melo e Horta, D. Isabel de Sousa, menino Carlos Manuel Campina Lopes e os srs. Manuel Ramos, José Joaquim de Jesus e Arlindo da Silva Fernandes.

Em 10 — D. Maria Diná Marques Romano Farrajota, menina Helena Maria Guerreiro Lata e o sr. Francisco de Assis Leiria.

Em 11 — D. Maria de Jesus Monchique e os srs. Lionílio Eduardo Figueira Santos, Laurentino Neto Gago e Helder Francisco Figueira Fonseca.

Em 12 — D. Maria Lucilla Domingues, D. Maria do Carmo Leiria Correia, D. Emilia Vitória Correia, D. Maria da Estrela Vitor dos Santos, D. Maria Francisca Rosa e os srs. Francisco do Nascimento Rocha Júnior, Bernardino dos Mártires Mateus e Damião Cândido de Andrade.

Em 13 — D. Maria dos Prazeres Santos Farrajota Luciano, D. Isabel Váz Rodrigues, D. Maria Odete de Oliveira Romeira e a menina Ilda do Nascimento Trindade.

Em 14 — D. Maria Gertrudes Laranjo Conceição, D. Maria Stuart de Jesus Conceição Pinto Salgado, D. Beatriz Fernanda Padinha Contreiras, D. Maria Teresa Silva Rosa e o sr. Joaquim do Nascimento Evangelista.

Em 15 — D. Basilizida das Dores Brito e D. Maria dos Mártires Correia Matos.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa esteve no Algarve, onde veio passar a Páscoa, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Coronel Dr. Vasco Martins, residente em Lisboa.

Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso conterrâneo e comerciante sr. Helder Rodrigues Pescada, aspirante de Finanças, em Cascais.

Foi à capital, com sua esposa o sr. Alberto Palma, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos, nesta cidade.

Com sua esposa e filhos esteve nesta cidade, onde veio passar a Páscoa com sua família, o sr. Emanuel Domingos de Oliveira, funcionário superior da Companhia Shell.

Com sua filha, retirou para a capital, após ter passado a Páscoa em casa de seus pais, a sr.^a D. Maria Helena Ribeiro e Alberty, esposa do sr. Eng.^o Herminio Alberty, residente em Lisboa.

Com sua esposa e filhas, esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Eng. Rui Ferreira, residente em Lisboa.

Foi passar as férias da Páscoa à capital o sr. António Vitor Severo Martins, correspondente do «Povo Algarvio» em Castro Marim.

Com sua esposa e filho, regressou da capital o sr. Décio Baptista Bagarrão, tesoureiro da Fazenda Pública nesta cidade e nosso prezado colaborador.

De visita a sua família, esteve nesta cidade a sr.^a Dr.^a D. Laura Mendonça, funcionário do Instituto Pasteur, em Lisboa.

Com sua esposa e filhos esteve nesta cidade o sr. Eng. Júlio Eduardo Barreiros dos Reis, funcionário do Laboratório de Engenharia Civil, em Lisboa, e nosso prezado assinante.

Com sua esposa e filho esteve nesta cidade passando a Páscoa, o sr. Arnaldo Palma Rodeia, industrial, nosso prezado assinante na capital.

Necrologia

Alferes António Sequira Fernandes Moita

No dia 30 de Março findo, faleceu nesta cidade o sr. António Sequira Fernandes Moita, de 66 anos de idade, Alferes reformado do Exército, casado com a sr.^a D. Sebastiana do Livramento Catalado.

D. Maria Tomás Marum

No passado dia 31 de Março, faleceu em Almada a sr.^a D. Maria Tomás Marum, de 74 anos de idade, casada com o sr. Francisco Joaquim Marum.

Era mãe das sr.^{as} D. Maria José dos Santos Matias Clara e D. Maria das Dores Marum, do sr. António Santos Matias, encarregado geral da Companhia Portuguesa de Pesca, sogra da sr.^a D. Andreína Esteves Gaspar Santos Matias e do sr. José do Carmo Clara, avó da professora sr.^a D. Maria de Lourdes Lino do Carmo Cirne e da aluna da Faculdade sr.^a D. Maria Nelly Matias do Carmo, do sr. Licínio Alfredo Lopes Cirne, 2.^o sargento de Infantaria e do menino António Esteves Santos Matias.

No seu funeral para o cemitério de Almada, incorporaram-se algumas centenas de pessoas.

Major José Viegas dos Mártires

Faleceu em Lisboa, o sr. José Viegas dos Mártires, Major do quadro auxiliar de Engenharia, reformado, natural da freguesia de St.^o Estêvão de Tavira.

O falecido era pai da sr.^a D. Ce-

Livros e Revistas

Eva — Referente a Abril, publicou-se o n.^o 107, deste excelente magazine, o melhor do seu género que se edita entre nós.

O sumário do presente número insere belos artigos, crónicas, novelas, actualidades, etc, além de escolhidas fotos.

Além duma escolhida colaboração «Eva» apresenta a sua secção de modas com modernos figurinos que fazem as delicias das nossas leitoras.

Na capa uma excelente foto da vedeta portuguesa Clara d'Ovar, no papel da freira Mariana Alcoforado, do próximo filme de António Lopes Ribeiro.

Júlio Dantas, a Academia e o Algarve — É este o título de um interessante fascículo, com amável dedicatória, que gentilmente nos foi oferecido pelo seu autor, o ilustre algarvio e homem de letras que é o sr. Major Mateus Moreno, a quem o Algarve deve relevantes serviços pelo seu esforço dispendido à frente da sua casa regional.

Nele se refere ao discurso proferido no salão nobre da Academia das Ciências de Lisboa, quando do acto inaugural da Exposição Bibliográfica e Iconográfica do insigne escritor algarvio Júlio Dantas e as notas de reportagem a esse respeito pela referida Academia.

Boletim da Direcção Geral das Contribuições e Impostos — Publicou-se o fascículo n.^o 24, referente a Dezembro, desta publicação utilitária que em boa hora a Direcção Geral das Contribuições e Impostos deliberou editar e cujos sumários encerram assuntos que muito interessa a todos os funcionários de finanças, contribuintes, industriais, proprietários e quantos trabalham no foro.

Festa — Publicou-se o n.^o 226 desta simpática revista mensal ilustrada, inteligentemente dirigida pelo distinto poeta e jornalista Gentil Marques. Com a publicação do presente número completa «Festa» cinco anos de vida. Com o mesmo entusiasmo da primeira hora, «Festa» apresenta-se aos seus leitores com uma capa garrida e escolhida colaboração sobre tauromaquia, turismo, folclore e tradições.

Pela brilhante efeméride endereçamos as nossas mais expressivas felicitações a Gentil Marques, com votos de muitas prosperidades para a sua excelente e popular revista.

Aspectos da Obra de M. Teixeira Gomes — Numa esmerada edição da Portugália Editora, David Mourão Ferreira, oferece-nos um excelente volume de crítica às obras do grande escritor que

este Martins Viegas Cesário e sogro do sr. José Luis Cesário. Solicitador nesta comarca e avô da menina Maria Luisa Martins Viegas Cesário e do sr. Alexandre Martins Viegas Cesário, aluno da Faculdade de Direito de Lisboa.

As famílias enlutadas apresentamos sendidas condolências,

Tip. "Povo Algarvio"

Rua Dr. Pereira, 9 — TAVIRA

TRABALHOS TIPOGRAFICOS FABRICA DE CARIMBOS
EM TODOS OS GÉNEROS DE BORRACHA

OBRA SIMPLES E DE LUXO
LIVROS — REVISTAS — JORNAIS

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lava-louças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serpines, Amylea, Argus, Eska, Uergines, Camy, Zinal, Record, Doka, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Techinos, Lancel, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

Homenagem a todos os homens

Os homens degladiaram-se,
deixaram montes de cadáveres
por onde quer que passaram.
Foram duras as lutas,
sangrentos os massacres,
e os homens juraram vingarem-se,
de olhar crispando ódios!

E dominados pelo instinto
cada vez mais deshumano,
o ódio foi crescendo
e recrescendo,
as lutas foram redobrando,
cada vez mais sangrentas,
a mortandade cada vez era maior!

Mas quanto mais se vingavam,
mais a humanidade sofria,
horrorizada perante o espectáculo
desumano e bárbaro dos homens!

E eis porque,
ó homens da metralha,
heróis da guerra,
este meu poema cheira a sangue
e sabe a terra!

Pois escrevi-o apenas,
ó homens da guerra,
para vos dizer o que sinto
nesta hora de intranquilidade
para a pobre humanidade:

— Basta de ódios!
— Basta de vinganças!
— Basta de sangue!
— Basta de mortandade!
— Que a medalha da Paz,
ó homens da guerra,
seja a medalha do futuro
ao peito de cada homem!

J. Santos Stocker

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

GAZETILHA

Falta de comida de urso?

Vinha de orelha caída
O meu vizinho do lado,
Mal disposto com a vida,
Deram-lhe pouca comida
Num jantar de baptizado.

Eu indaguei da razão
Porque não sou nada arisco
Pois informou-me o glutão,
Que gastou um dinheirão
E debicou como um pisco.

Por estas e outras partidas
Eu que não creio em milagres,
Disse, de ventas torcidas;
Nunca mais vou em corridas
Desde de Vila Real a Sagres.

Com estas manobras todas
Resolveu não ir a bodas
Nem a festas jubilares;
Não quer ser convidado
Stá farto de ser cravado
Com almoços e jantares.

A hora é dos comilões,
Não tenhamos lusões,
Por isso é que andam a briga
Nos arraiais da papaça
Porque o Mundo em contradaça
Gira à volta da barriga.

Zé da Rua



Pela Cidade

Misericórdia de Tavira —

Serviços clínicos durante o mês de Abril:

Enfermarias — Drs. Carlos Palma e Gonçalo Pessanha.

Consultas externa e do Dispensário do I.A.N.T. — De 1 a 15, Dr. Carlos Palma, às 8 horas; de 16 a 30, Dr. Gonçalo Pessanha, às 17 horas.

Cirurgia geral — Consulta em 6 e 13 pelos Drs. Fausto Cansado e Renato Graça. Operações de urgência pelos Drs. Henrique Balté e Jorge Correia.

Profílexia mental — Consulta em 22 pelo Dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Oftalmologia — Consulta em 9 pelo Dr. A. May Viana, às 9 horas.

Análises clínicas — Às quintas-feiras, pela Dr.ª D. Maria Graciete Mestre Chagas, a partir das 10 horas.

Operações feitas no mês de Março: Manuel Inácio, Cachopo; Maria da Conceição Reis, Luz; Dilia da Encarnação Enes Madeira, Tavira; Irene Reinaldo Reis Azinheira, Tavira; Olívia Martins Campos, Tavira; José Domingos Gonçalves, Santa Catarina; Rui Maximiano Guerreiro, Tavira; José Rodrigues Custódio, Tavira; Maria da Graça Viegas Gago, Santa Catarina, e Rogério Candeias Pires, Santa Catarina.

Teatro António Pinheiro

— Espectáculos da semana — Hoje, para maiores de 12 anos, **Fogo de Artificio**, em Eastmancolor, com Romz Schneider e Lili Palmer. Em complemento, **Rumo ao Sol**, em Superscope, com Richard Widmark.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 17 anos, **Passageira Clandestina**, em Eastmancolor, com Martine Carol, Karl-Heinz Boehm, Serge Reggiani e Arletty. Em complemento, **O 7.º Mandamento**, com Edwige Feuillère e Jacques Dumesnil.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

Um de Tavira

Assinal o «Povo Algarvio»



Pela Província

Conceição de Tavira

Visita Pastoral — Como preparação para a visita pastoral a realizar nesta freguesia por Sua Ex.ª Reverendíssima o sr. Bispo do Algarve, reuniu-se na sala das sessões da Casa do Povo local, a Comissão encarregada de receber o venerando Prelado o que terá lugar no próximo dia 23 do corrente. O programa será publicado no próximo número do nosso jornal. Na próxima semana começará a visita pascal a todas as residências da freguesia, pregação e conferências por um Missionário, nos sítios mais populosos com preparação para essa visita.

Comissão Fabriqueira da Igreja paroquial — Sua Ex.ª Rev.ª o sr. Bispo do Algarve acaba de nomear a Comissão Fabriqueira encarregada de administrar os bens da Igreja paroquial desta freguesia e que sevirá no próximo triénio, a qual ficou assim constituída: Presidente, Padre Joaquim da Silva Araújo; vice-presidente, professor José Joaquim Gonçalves; secretário, Amândio dos Santos Coimbra; tesoureiro, Manuel do Nascimento Guttherme; vogais: Vitorino Correia Martins, Fernando Viegas da Quinta, João de Deus Albino, Vitorino Eugénio da Conceição, Manuel de Sousa Vesta, José Afonso, António Maria Fernandes, Francisco Pereira da Conceição e Manuel António Gomes.

Esta Comissão será empossada por Sua Ex.ª Rev.ª no próximo dia 23 do corrente, quando da sua visita pastoral a esta freguesia.

Casamento — No passado dia 1 do corrente, realizou-se na Igreja paroquial de Vila Nova de Cacela, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria José Rodrigues, filha do sr. José António Rodrigues e da sr.ª D. Serafina Rodrigues, com o sr. Túlio Guerreiro Eugénio, empregado da Panificadora Ideal de Tavira, filho do sr. Vitorino Eugénio da Conceição, Regedor desta freguesia, e da sr.ª D. Maria de Lourdes Guerreiro.

Foi celebrante o Rev. Frei António de Almeida Pinto, vice-Comissário Nacional da O.F.M.

Apadrinharam o acto os sr.ªs. José Aníbal Palma e Silva, funcionário municipal, Jorge Nobre e a sr.ª D. Maria Fernanda Ramos Rodrigues.

Após a cerimónia foi servido um fino copo de água aos convidados, na casa dos pais da noiva. Os noivos, a quem desejamos as melhores venturas, fixaram residência na povoação de Cabanas desta freguesia.

Necrologia — No passado dia 2 do corrente, faleceu no hospital de S. José, em Lisboa, o sr. José Geraldo Leiria, subchefe da P.S.P. daquela cidade, onde residia há alguns anos. O corpo do extinto foi transportado em auto-fúnebre para a casa que o falecido aqui possuía, na tarde do dia 3, tendo-se realizado o seu funeral no dia 4, para o cemitério desta freguesia, precedido de missa de corpo presente, na igreja matriz, o que constituiu uma grandiosa manifestação de pesar, tendo-se nele incorporado centenas de pessoas.

O falecido que gosava de grandes simpatias deixa viúva a sr.ª D. Maria José Vidal Leiria e era pai da menina Maria Manuela Vidal Leiria, estudante do Instituto Su-

Passaios, Excursões e Viagens para Trabalhadores

A Fundação Nacional para a Alegria no trabalho, retomando em escala mais ampla a sua actividade do Turismo Social, tem já elaborados os itinerários de passeios, excursões e viagens para o corrente ano.

No programa de viagens ao estrangeiro estão previstas excursões às «Ilhas Baleares», «Paris-Bruxelas» uma «Volta a Itália», uma «Volta a Europa» e «Andaluzia e Tânger». A excursão às «Ilhas Baleares» realiza-se de 13 a 30 de Junho visitando Cáceres, Oropesa, Madride, Modinacelli, Monastério de Piedra, Montsorrato, Barcelona, Palma de Mallorca (com demora de 4 dias), Valência, Alicante, Granada, Córdova, Sevilha e Aroca.

De 1 a 22 de Julho está prevista excursão a «Parás-Bruxelas», com visita a Salamanca, San Sebastian, Biarritz, Bordeus, Chartres, Versailles, Paris (estadia de 5 dias), Bruxeles, Orleans, Limoges Lourdes.

Durante o mês de Agosto realiza-se, de 1 a 30, «Volta a Itália» com visita ao norte de Espanha, sul de França (Côte-d'Azur), Riviera Italiana e sete dias de paragem em Roma, Veneza, Florença, Pádua, Assis, Milão e Turim são cidades incluídas no itinerário. prevê-se igualmente realização de uma excursão extraordinária à bela Ilha de Caprim. com visita a Nápoles.

De 5 de Setembro a 4 de Outubro terá lugar uma «Volta à Europa» com visita a algumas das principais cidades da Espanha, França, Bélgica, Holanda, Alemanha e Suíça. Haverá estadia em Paris durante três dias.

Excursão «Andaluzia-Tânger» realiza-se de 9 a 20 de Outubro, visitando Sevilha, Algeciras, Tânger, Malaga, Granada, Córdova, Sevilha e Grutas de Aracena.

O programa de excursões do País inclui visitas aos principais lugares de interesse histórico e turístico.

Todas as informações são prestadas na 2.ª Secção da F.N.A.T., Calçada de Santana, 180 onde se aceitam inscrições a partir do próximo dia 6 de Abril.

perior de Ciências Económicas e Financeiras, cunhado do sr. Manuel Bento Palma, importante industrial em Vila Real de Santo António e tio do sr. Auretério Bento Palma, funcionário municipal naquela vila.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames. — C.

Assinal o «Povo Algarvio»

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARIADOC 13